



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

ANO XVI • Número 191 • Agosto de 2023

BASE
JULHO
2023



Empresa de Pesquisa Energética

DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresce pelo oitavo mês consecutivo, na comparação interanual. Classe residencial puxa o consumo, classe comercial também contribui.
- Consumo industrial reduz 0,7% na média, com queda em 21 dos 37 setores monitorados. Fabricação de produtos químicos foi o que mais retraiu.
- Clima mais quente e seco puxaram o consumo das residências. Regiões Norte, Sul e Nordeste foram as que mais se destacaram.
- O consumo da classe comercial foi influenciado pelo desempenho positivo do setor de comércio e serviços, associado a temperaturas mais elevadas e clima mais seco.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **1,7%**

CATIVO: 1,2%
LIVRE: 2,5%



INDUSTRIAL
-0,7%



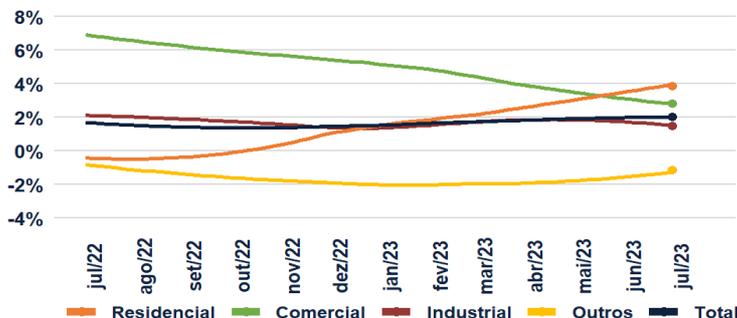
RESIDENCIAL
4,7%



COMERCIAL
1,9%

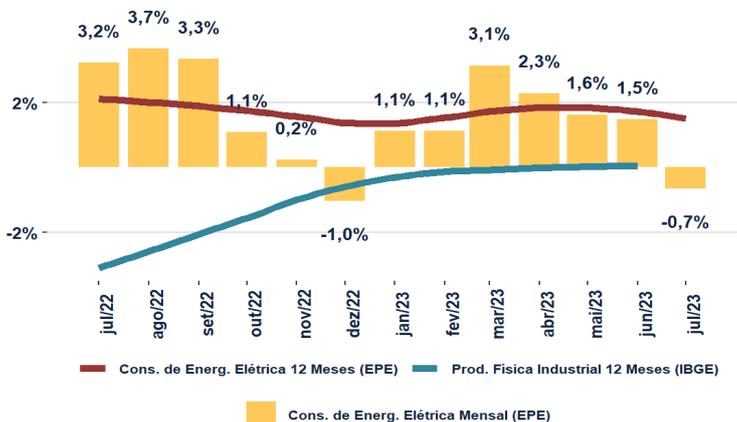
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2022-2023

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

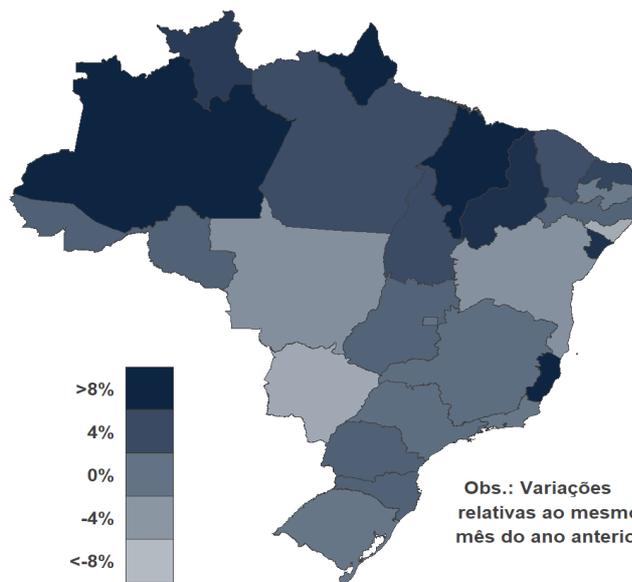


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
METALÚRGICO	26,3%	89	2,2
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,4%	62	3,1
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,5%	55	5,0
PAPEL E CELULOSE	5,2%	-1	-0,1
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,3%	-11	-3,2
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,5%	-15	-1,7
AUTOMOTIVO	3,4%	-15	-2,8
TÊXTIL	3,4%	-32	-5,8
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,8%	-53	-4,2
QUÍMICO	9,8%	-182	-10,8
TOTAL	84,5%	-103	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 41.942 GWh em julho de 2023, alta de 1,7% em comparação com mesmo mês de 2022, sendo o oitavo mês consecutivo de crescimento. Novamente a classe residencial (+4,7%) puxou a alta, seguida pela classe comercial (+1,9%), enquanto o consumo industrial (-0,7%) retraiu. No acumulado em 12 meses, o consumo nacional registrou 516.796 GWh, alta de 2,0% em comparação ao período imediatamente anterior. Temperaturas mais elevadas e a melhora da confiança do consumidor podem ter impulsionado o consumo de eletricidade no mês.

Com 15.695 GWh, a classe industrial reduziu em 0,7% seu consumo de eletricidade em julho. Entre as regiões geográficas, o Sul (-2,4%), o Sudeste (-1,9%) e o Centro-Oeste (-1,4%) puxaram a queda do consumo industrial, enquanto o Nordeste (+5,9%) e o Norte (+1,0%) consumiram mais. Neste mês, 21 dos 37 setores monitorados da indústria retraíram seus consumos de eletricidade. Este comportamento também foi observado entre os dez setores mais eletrointensivos da indústria, onde apenas três desses expandiram o consumo: metalurgia (+89 GWh; +2,2%), impulsionada pela cadeia do alumínio primário no Maranhão; fabricação de produtos alimentícios (+62 GWh; +3,1%), com contribuição da elevação nas exportações de açúcares e melaços; e extração de minerais metálicos (+55 GWh; +5,0%), puxada pela aceleração na produção de minério de ferro e de cobre na maior mineradora do País. Por outro lado, as maiores retrações foram observadas em: fabricação de produtos químicos (-182 GWh; -10,8%), principalmente devido a interrupção temporária na produção em duas grandes unidades consumidoras em Alagoas e na Bahia; fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-52 GWh; -4,2%) e de produtos têxteis (-32 GWh; -5,8%), onde o consumo reflete a produção e o mercado consumidor de seus produtos.

Em consonância com essa retração do consumo de eletricidade no setor industrial, cabe destacar que o Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV) teve queda de 2,1 pontos em julho, atingindo 91,9 pontos (valor próximo ao de fevereiro/2023). Em comparação ao mês de julho do ano anterior, essa queda foi ainda mais significativa, no valor de 7,6 pontos. Por outro lado, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve um leve aumento de 0,6 ponto percentual, tendo alcançado o patamar de 81,0%. Entretanto, em relação a julho de 2022, houve uma queda de 1,3 ponto nesse indicador.

O consumo de energia elétrica das residências foi de 12.540 GWh em julho, ampliação de 4,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O clima mais quente e seco no Brasil, em decorrência do fenômeno climático El Niño, foi o que mais influenciou na expansão do consumo da classe. Outros fatores também favoreceram a alta do mês: adição no número de consumidores residenciais, redução das perdas de energia, melhora dos indicadores de qualidade de operação de distribuidoras e redução nas tarifas de energia elétrica. A expansão da base de consumidores residenciais é reflexo de novas ligações, reclassificação de consumidores pela distribuidora e pela interligação de localidades ao sistema interligado. Todas as regiões registraram acréscimo do consumo de energia elétrica no mês de julho: a região Norte (+12,3%) continua sendo o maior destaque, seguida pelo Sul (+6,2%), Nordeste (+5,8%), Sudeste (+3,1%) e Centro-Oeste (+0,9%). Entre as Unidades da Federação, seis anotaram crescimento na ordem de dois dígitos: Amapá (+32,3%), Amazonas (+23,7%), Maranhão (+17,6%), Espírito Santo (+12,8%), Pará (+12,0%) e Paraná (+10,1%). Enquanto isso, Rio de Janeiro (-3,9%), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (-2,5%, ambos), Rondônia (-0,6%) e Distrito Federal (-0,5%) tiveram atenuação do consumo da classe.

Vale destacar que o Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV) seguiu a tendência de alta dos últimos dois meses e se elevou em 2,5 pontos, passando para 94,8 pontos. Esse nível de confiança é o maior desde fevereiro de 2019. Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, a elevação do ICC em julho foi ainda mais expressiva, da ordem de 15,3 pontos. A elevação da confiança do consumidor pode influenciar não apenas o consumo residencial, como também o consumo das demais classes.

A classe comercial apresentou crescimento de 1,9% no consumo em julho em comparação ao mês de julho de 2022. Apesar disso foi a menor taxa de variação desde fevereiro desse ano. O desempenho positivo do setor de comércio e serviços, assim como temperaturas mais elevadas e clima mais seco puxaram o aumento do consumo da classe no mês. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o setor de serviços apresentou alta de 4,1% em junho de 2023 na comparação com junho do ano passado. O setor de transportes, serviços de informação e comunicação, serviços profissionais, administrativos e complementares e dos serviços prestados às famílias foram os que mais podem ter atuado na elevação do consumo. Já o setor de vendas varejo (PMC/IBGE) cresceu 1,3% em junho na comparação interanual. As vendas do setor de combustíveis e lubrificantes; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e móveis e eletrodomésticos foram os que mais podem ter interferido na subida do consumo. Com exceção da região Centro-Oeste (-3,7%), todas as outras regiões anotaram expansão do consumo no setor em julho: Norte (+6,7%), Sul (+2,5%), Sudeste (+2,2%) e Nordeste (+1,6%). Entre os Estados, os maiores destaques ocorreram no Maranhão (+12,7%), Amapá (+11,2%), Amazonas (+10,4%), Espírito Santo (+9,8%), Roraima (+8,1%) e Pará (+7,2%). Em contrapartida, Mato Grosso do Sul (-17,1%), Mato Grosso (-6,9%), Acre (-2,9%), Goiás (-2,3%), Pernambuco (-1,4%), Rio de Janeiro (-0,8%), Bahia (-0,6%), Rio Grande do Norte (-0,3%) e Paraíba (-0,1%) encolheram seus consumos de eletricidade.

Apesar do crescimento do consumo de eletricidade da classe comercial, cabe destacar que o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve queda de 2,6 pontos em julho, atingindo o nível de 91,6 pontos. A demanda insuficiente, a competição e o custo financeiro estão entre os principais fatores limitantes citados pelas empresas. Em comparação ao mês de julho de 2022, essa queda foi ainda maior, no valor de 3,5 pontos. Por outro lado, o Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) se elevou em 1,4 ponto nesse mês e alcançou o patamar de 98,0 pontos. Esse foi o quinto mês de alta do ICS. Entretanto, em relação ao mês de julho do ano anterior, houve uma queda de 2,9 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre apresentou crescimento de 2,5% no consumo do mês, enquanto o consumo cativo das distribuidoras expandiu em 1,2% seu consumo.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM JULHO			ATÉ JULHO			12 MESES		
	2023	2022	%	2023	2022	%	2023	2022	%
SETORES									
BRASIL	41.942	41.233	1,7	303.843	296.488	2,5	516.796	506.731	2,0
RESIDENCIAL	12.540	11.977	4,7	93.363	88.947	5,0	157.188	151.380	3,8
INDUSTRIAL	15.695	15.798	-0,7	108.336	106.795	1,4	186.047	183.389	1,4
COMERCIAL	7.297	7.158	1,9	56.092	54.493	2,9	94.094	91.545	2,8
OUTROS	6.410	6.300	1,7	46.052	46.253	-0,4	79.467	80.417	-1,2
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	230	235	-2,0	1.673	1.635	2,3	2.957	2.905	1,8
NORTE	3.944	3.434	14,8	26.021	21.937	18,6	44.438	38.362	15,8
NORDESTE	6.326	6.319	0,1	46.486	45.527	2,1	79.512	78.892	0,8
SUDESTE/C.OESTE	23.730	23.615	0,5	171.839	170.902	0,5	293.869	292.169	0,6
SUL	7.712	7.630	1,1	57.825	56.488	2,4	96.020	94.403	1,7
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.424	3.255	5,2	22.876	21.223	7,8	39.751	37.062	7,3
RESIDENCIAL	1.036	923	12,3	6.739	6.178	9,1	11.784	10.897	8,1
INDUSTRIAL	1.449	1.434	1,0	9.876	9.028	9,4	16.951	15.669	8,2
COMERCIAL	506	474	6,7	3.351	3.095	8,3	5.842	5.467	6,9
OUTROS	433	423	2,4	2.909	2.922	-0,4	5.174	5.029	2,9
NORDESTE	7.453	7.105	4,9	53.917	50.364	7,1	91.745	87.404	5,0
RESIDENCIAL	2.611	2.467	5,8	19.488	18.309	6,4	32.894	31.512	4,4
INDUSTRIAL	2.234	2.110	5,9	15.804	13.683	15,5	26.551	23.545	12,8
COMERCIAL	1.171	1.153	1,6	8.771	8.616	1,8	14.938	14.863	0,5
OUTROS	1.437	1.374	4,6	9.854	9.755	1,0	17.361	17.485	-0,7
SUDESTE	20.090	19.949	0,7	145.710	145.251	0,3	248.370	247.473	0,4
RESIDENCIAL	5.712	5.540	3,1	42.936	41.661	3,1	72.200	70.567	2,3
INDUSTRIAL	8.116	8.271	-1,9	55.528	56.812	-2,3	96.066	97.494	-1,5
COMERCIAL	3.748	3.668	2,2	29.135	28.468	2,3	48.679	47.330	2,9
OUTROS	2.515	2.470	1,8	18.111	18.309	-1,1	31.425	32.082	-2,0
SUL	7.712	7.630	1,1	57.825	56.488	2,4	96.020	94.403	1,7
RESIDENCIAL	2.112	1.988	6,2	16.038	14.908	7,6	26.191	24.632	6,3
INDUSTRIAL	3.006	3.079	-2,4	20.970	21.194	-1,1	35.844	36.166	-0,9
COMERCIAL	1.298	1.266	2,5	10.406	9.873	5,4	16.971	16.268	4,3
OUTROS	1.296	1.296	0,0	10.410	10.513	-1,0	17.015	17.338	-1,9
CENTRO-OESTE	3.262	3.295	-1,0	23.516	23.163	1,5	40.910	40.388	1,3
RESIDENCIAL	1.069	1.059	0,9	8.162	7.890	3,4	14.119	13.773	2,5
INDUSTRIAL	890	903	-1,4	6.158	6.078	1,3	10.634	10.516	1,1
COMERCIAL	575	597	-3,7	4.428	4.441	-0,3	7.664	7.617	0,6
OUTROS	728	736	-1,1	4.768	4.754	0,3	8.493	8.483	0,1

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br